



## A menina que salvou seu cachorro de morrer sem ter visto a vida

Abel Sidney



Oí,  
Meu nome é Balu. Eu estava passando por aqui e decidi acompanhar esta estória muito de perto. Por isso estou curioso para saber:  
- Cadê a menina?

A menina, que se chama Helena, não gosta de tirar fotos e por isso nós vamos ter que imaginar como ela é. Muito tímida, no dia em que eu fui conhecê-la, ela me pediu:

- Você pode levar estas fotos, que eu recortei de umas revistas? As crianças que lerem a minha história poderão escolher *como eu sou*.

E insistiu: "O senhor promete, não é?!"

Prometi e por isso vou mostrar as fotos... Pode escolher como você imagina que ela seja!





Continuando a nossa conversa, Helena ganhou de sua tia o Totó, este cãozinho malhado, como presente de aniversário.

E desde o primeiro dia eles viviam grudados um no outro, correndo pra cá e pra lá.

A sua tia, que me contou parte desta história, me disse que *nunca tinha visto tanto amor assim por um animal*. E disse mais:



Ela era uma menininha apagadinha, dessas que vivem pelos cantos, sem ânimo pra nada. Depois que o Totó apareceu, tudo mudou... Foi o Totó que fez ela descobrir que *existia um mundo lá fora...*

O mundo lá fora era o próprio quintal, a casa dos vizinhos, a calçada, a rua.



E a pracinha, que ela tinha visto de longe e nunca tinha ido lá brincar: no balanço, no escorregador, na gangorra. E de pega-pega, esconde-esconde.

Sem contar que pela primeira vez na vida ela viu alguém fazendo algodão doce em uma máquina muito engraçada!





Ei, mas onde vivia essa menina?  
Escondida debaixo da cama? ou no mundo da Lua? Nunca vi coisa parecida!  
Isso não é esquisito?!

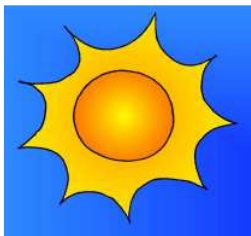
Helena vivia presa na televisão, assistindo um desenho atrás do outro... Não via nem ouvia nada, nadinha do que acontecia *lá fora*.

Mas o Totó veio e bagunçou tudo.

Com as suas brincadeiras colocou tudo de pernas pro ar. A casa de Helena e a vida de cada um: dos seus pais, dos avós, dos seus irmãos mais velhos e até dos vizinhos.



Totó, enfim, conquistou a todos. Ele sabia como agradar! Distribuía suas lambidas e carinhos sem nenhuma pressa. Sabia até a hora certa de chegar perto das pessoas. Ele sentia no ar o *bom* ou *mau* humor e não era bobo de se aproximar na hora errada...



De manhã, por exemplo, bem de manhãzinha, a quem Totó ia lamber e se aconchegar bem de perto, em busca de calor e carinho?

Os pés de Vovô Elias, que morava em sua casinha de telhado branco, no fundo do quintal.





E era justamente o avô de Helena, seu Elias, quem mais defendia Totó em suas estripulias. Quando alguém ameaçava mandá-lo embora, por qualquer motivo, fazia o seu vozeirão soar bem alto:

- Deixem o bichinho em paz!! Toda criança tem o direito de ter seu animal de estimação. Como elas, eles aprontam mesmo...

A conversa acabava ali, sem mais reclamações.

UM DIA, porém...



Ah, não! Lá vem encrenca! Quando os humanos juntam UM DIA com o PORÉM coisa boa não pode acontecer!

Por que esse negócio de UM DIA? A gente não pode pular esta parte e ir direto para o ...FORAM FELIZES PARA SEMPRE?

Pois foi num dia, num dia de chuva, dessas chuvas que alaga toda a cidade, que Totó sumiu.

Ele tinha um medo medonho - um desses medos que faz a gente ficar paralisada, sem se mexer nenhum pouquinho ou sair correndo, sem rumo e com os cabelos arrepiados...

Totó tinha um desses medos **de correr sem parar e sem olhar pra trás**. Mas medo de quê? Medo de trovão!

O raio traz o trovão, o trovão traz às vezes a chuva. E choveu muito naquele dia. Totó no meio da rua nem teve tempo de se esconder - molhou-se todo. Da cabeça aos pés, das orelhas ao rabo. E adoeceu... Seus olhos não mais brilharam de alegria como antes. Nem o seu rabo balançava, de contentamento. Parecia que nem tinha jeito de salvar sua vida...



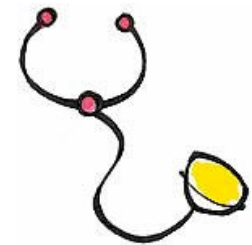


Eu estou aqui torcendo muito e pedindo a Deus, que também é Criador de todos os animais, que Ele ajude o Totó a ficar bom. Helena gosta tanto dele! Vou orar. Quem souber que me acompanhe!

"Deus, nosso Pai, dos humanos e de todos os animais, ajude o Totó! Que ele logo fique curado. Eu te peço e confio na sua bondade. Au-mém!"

Helena também ficou doente, com muita febre. Não demorou quase nada para o médico descobrir que era por causa do Totó. E disse para a sua mãe:

- O remédio dela é ver o seu cachorrinho curado. Procure um veterinário, com urgência.



Dona Guiomar não pensou duas vezes: correu com Totó para o veterinário. O médico-dos-bichos depois de muito examinar não deu notícia boa:



- Sinto muito, mas o caso é muito grave. Vou passar uma medicação e o tratamento será longo... Mas o carinho e a atenção de sua filha poderão ajudar este bichinho a ficar logo bom. Qual é o mesmo o nome dela?

- Helena, doutor! Mas que coisa! O pediatra disse que ela está doente por causa do Totó e o senhor me diz que ela pode ajudar ele a ficar bom... E agora?

E agora que **nem eu** sei o que acontecerá!! Que confusão!!





Ninguém ainda tinha se lembrado do seu Elias - o avô de Helena - e seus bons conselhos e orientações.

Dona Guiomar, porém, lembrou-se dele (do pai dela!), que sempre a socorreu em todas as dificuldades, desde os tempos de criança... Ao chegar em casa não pensou duas vezes: correu para o fundo do quintal.

- Pai, o senhor tem que me ajudar!

E contou tudo o que os médicos - de crianças e de animais - disseram.

Seu Elias coçou sua cabeça sem cabelos, alisou as barbas brancas e falou:

- Nós temos que curar a Helena primeiro! E eu sei como fazer isso...

Conversou longamente com a filha e começaram a colocar em ação um **plano secreto**.



Eu, que posso bisbilhotar à vontade, acabei ouvindo uma frase que nem gostaria de ter ouvido, pois me cortou o coração.

Assim mesmo, com estas palavras, disse a mãe de Helena, ao comentar sobre o Totó:

- Será uma pena se ele não resistir... Pobrezinho, tão novinho, morrerá sem ter visto a vida!







Enquanto isso, Helena estava no seu quarto, tristonha e não se animava a fazer nada... Mas, de repente começou a ouvir umas risadas e ficou curiosa, perguntando a si mesma: "quem será que está rindo tanto assim"?



Correu para o quintal e viu o avô e a mãe gargalhando, um abraçado no outro, como se fossem cair no chão de tanto rir!!

- Qual foi a graça, mãe?
- É o seu avô! Ele achou umas coisas engraçadas sobre cachorro nesta revistinha... Olha aí.
- Mas eu nem sei ler ainda...!
- Claro que não sabe! Você tem apenas 5 anos e já quer saber ler, sua apressadinha?! - brincou o avô - mas você pode muito bem ver e imaginar...

Colocou a menina no colo, abriu a revista e leu o que estava escrito no alto da página:

# Em sua boa cãopanhia



- Isso não tem *nada graça!* - resmungou Helena - é só um monte de letrinhas. Mas *este* cachorrinho é muito bonitinho... - disse apontando uma das figuras.

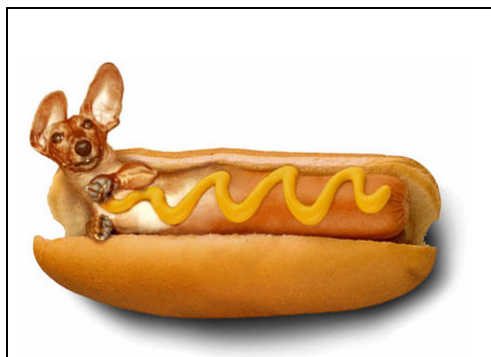
- Te quieta e ouça estas perguntas engraçadas, Leninha! - disse o avô, com carinho.





A menina sossegou, se aconchegou ao peito do avô e prometeu ouvir tudo. Seu Elias leu, então, a primeira pergunta e a sua resposta:

## QUAL O CACHORRO QUE NÃO TEM RABO?



– O cachorro-quente.

Helena olhou bem a figura, demorou alguns segundos e danou a rir... A mãe, vendo o esforço dela em entender a piada, começou a rir também - a rir dela...

O avô, que não entendeu porque a *sua filha* estava rindo de *sua neta*, começou a rir das duas.

E tanto riram os três, cada um por um motivo, que todo mundo apareceu para ver o que estava acontecendo...

Seu Elias não perdeu tempo. E antes que perguntassem se eles tinham "visto um passarinho verde" leu em voz alta a próxima pergunta:

## QUANDO O CACHORRO FICA DESCONFIADO?







## - Quando está com a pulga atrás da orelha.

Todos riram - até mesmo a tão ocupada avó de Helena, dona Adélia, que balançou a cabeça e pensou secretamente: "Este Elias parece mais uma criança, não tem o que inventar!..."

Depois de muitas outras brincadeiras, Helena nem parecia mais a mesma. Foi aí, então, que seu avô aproveitou a ocasião:

- Olha, Leninha, leve esta revista e conte umas estórias para o Totó... Eu ouvi dizer que os cachorros têm uma inteligência fora do comum. Ele vai entender quase tudo!

E não é que ela foi?

Graças à sua boa memória, "leu" as piadas, as estorinhas, mostrou as figuras...



*Isso eu quero ver de mais perto ainda! Menina contando estória pra cachorro?!*

*Não que não sejamos inteligentes... Somos e muito! Mas não é muito comum ver isso por aí, não é?*

A diversão de toda a família, naqueles dias, foi assistir os cuidados de Helena com o Totó.





Ninguém se agüentava mesmo era com a descrição que ela fazia ao explicar para o Totó como era *ter-rí-vel* e *me-do-nho* para um cachorro ter uma pulga atrás da orelha...



- Desconfie, Totó, desconfie que alguma coisa não está certa!!

No começo, Totó pareceu nem estar prestando atenção no que a menina dizia. Parecia... Mas não demorou muito para ele próprio, o Totó, pedir latindo e empurrando-a pela perna, para que ela mostrasse o livro.

- Totó, te acalma! Você já está me cansando... Não sei quantas vezes eu já te contei a mesma estória! Você não sossega, não?



Eu serei o intérprete do Totó neste momento, pois raríssimos humanos conseguem entender a nossa língua – o caninês...

A resposta à pergunta da menina é:

- Canso nada! Está muito divertido. Tem horas que eu nem sinto que estou doente...

Vovô Elias não perdia uma cena das brincadeiras da neta com o Totó, pois na maior parte do tempo menina-e-cachorro ficavam lá pela varanda de sua casa de telhado branco.

O avô chamava a avó toda vez que Helena abria a revista na parte em que se narrava a aventura do pastor alemão, guia de um menino cego:

- Oh, Adélia, deixa esta cozinha e vem ver sua neta contar estória!! Corre!!





No começo eu fiquei com inveja do meu colega pastor alemão, guia do menino cego. Helena não falava de outra coisa!

- Gente, ele é um poderoso cachorro! Ele fareja o perigo e sempre salva o menino, na hora certa...

Depois eu me acostumei com este cão guia e já gosto de ouvir suas aventuras... Ele vai acabar virando também meu "cão herói"!



Vovó Adélia vivia sempre ocupada com a sua casa... Ocupada em limpar e deixar tudo em ordem: cozinha limpa, banheiro asseado, quartos perfumados, jardim bem cuidado.

Ela gritou de lá de dentro, respondendo ao marido:

- Outra vez? Mas eu já ouvi esta estória mais de dez vezes! Vocês não se cansam não?!

Mas nem ela resistia. Deixava tudo o que estava fazendo e lá vinha ela com o seu ar de avó brava (só por fora!):

- Vai, Leninha, conta minha filha, que o Totó precisa aprender a ser um cachorro de verdade!!

E a menina, que já tinha se cansado sim, de contar a mesma versão da estória do cão guia, decidiu naquele instante acrescentar por sua conta algumas aventuras extras. Como esta:

Um dia o cão guia levou o menino a uma sorveteria. Eles gostavam muito de sorvete. O cão guia mais que o menino. E até o sabor o cachorro escolhia: sempre de chocolate...

Mas como comprar sorvete sem dinheiro? O cão guia descobriu um jeito! Ele fazia o menino sentar-se na mesa que ficava bem pertinho – como é mesmo o nome, vô? – do balcão de sorvete; depois pulava para cima da cadeira e começava a chamar a atenção de todos, latindo bem baixinho (ele era muito educado!!)...





- Sabe o que acontecia, então, Totó?

O dono da sorveteria trazia sorvete para os dois... O menino tomava, o cachorro guia lambia.

Vovô Elias, que apenas ouvia, neste dia resolveu ajudá-la na estória:

Como dinheiro mesmo não havia e o cachorro insistia em tomar sorvete todos os dias, o dono da sorveteria, que não era nada bobo, transformou o menino e seu cão guia na grande atração da sorveteria... E para o seu plano não falhar, ele combinou tudo com o próprio menino, falando diretamente no seu ouvido (como se quisesse dizer segredo!):

- Você pode vir aqui tomar sorvete de graça todos os dias, viu? À tardinha, depois das cinco. Mas traga o seu cachorro guia!

Vovó Adélia, diante de tanta invenção, ria muito e também se perdia em meio a tanta alegria... Quando se dava conta do tempo transcorrido e lá ia correndo para a cozinha:

- Deus meu! Esqueci coisa no fogo, de novo!



*Eu estou sentindo que o Totó vai ficar curado logo, logo. Se é que ele já não está!!*

*Pena é que a estória vai acabar... Tomara que contem pelo menos mais um episódio (aprendi a falar bonito com o seu Elias!), "mais um episódio do cão guia e o menino cego".*



Helena ficou curada. A febre sumiu. Seu pai, que tinha chegado de viagem, fez questão de levá-la ao pediatra, para ouvir a opinião dele. O médico examinou a menina com todos os seus recursos e jeitos: palito na língua para examinar a garganta, ouvidor de coração e de pulmão, lanterninha de olhar ouvido... Nada encontrou - tudo funcionava bem!!



Faltava agora o Totó ganhar alta. Voltaram com ele no veterinário. Era a "consulta de retorno", conforme explicou seu Luís, o pai de Helena, que resolveu cuidar também do caso canino.

O veterinário, depois de examinar bem o Totó, comentou:

- Nunca vi uma recuperação tão rápida! Vocês estão de parabéns!!

Seu Luís contou para o veterinário tudo o que tinha acontecido durante a sua viagem. O médico dos animais quis saber dos detalhes. Pediu para ver a revista; depois quis ouvir a estória do cão guia e o menino cego; depois que ele não parava mais de rir das tantas estórias inventadas pela menina, que não parava de falar...



*Eu sei que a estória está se encerrando. Vou sentir saudades de tudo o que aconteceu lá pela casa de Helena e de seu Elías.*

*Ah, vou dar de deixar o meu recado para todos:*

*"Cuidem bem dos seus animais! Eles são muito importantes na vida de uma criança (e dos adultos também)!"*





E eu, que estou escrevendo esta estória a conta-gotas, bem devagarinho, nem sei direito o que ocorrerá agora, nestas linhas finais...

E toda estória tem que acabar mesmo? Não pode deixar sem um Fim? Não serve aqueles três pontinhos - as reticências - indicando que não acabou, que pode ter um próximo capítulo ou mais um episódio?



Leninha voltou do veterinário diretamente "para casa" - mas não exatamente para a sua própria casa, mas para aquela outra, de telhado branco, no fundo do terreno.

- Não tem jeito, só falta agora ela almoçar por lá todos os dias, levar suas roupas, fazer a mudança completa - comentou o pai de Helena com sua mãe.

- E ela só não fez isso ainda porque eu não deixei! Vontade não lhe falta! - comentou Dona Guiomar, achando graça da preocupação do marido.

Depois de decidir aprender a ler sozinha, era comum encontrar Helena na varanda do avô com suas canetas, lápis de todas as cores e tamanhos, cadernos e a revista sobre os animais. Vovô Elias brincava de se zangar com ela, dizendo que ela não precisava se apressar em ler, pois ele era o seu "leitor guia"!

E o Totó?

Bem, o Totó ficou tão acostumado a ouvir estórias e com a presença de Seu Elias, que mudou de dono à medida que a menina crescia - tornou-se um cão de companhia para o avô de Helena, a menina que salvou o seu cachorro de morrer sem ter visto a vida...

